

Tendências nas análises de discursos metajornalísticos na cobertura política brasileira por jornais estadunidenses: observações iniciais¹

Marcos Paulo da Silva²
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Resumo

Busca-se apontar algumas observações preliminares sobre as tendências nas análises de discursos metajornalísticos na cobertura política brasileira por jornais estadunidenses. Entende-se, a priori, o conceito de discurso metajornalístico como o engajamento de agentes do campo profissional em discussões tanto internas quanto externas à profissão sobre seus fundamentos normativos. Parte-se da hipótese de que os veículos jornalísticos estadunidenses utilizam historicamente abordagens menos ancoradas no valor do distanciamento (*detachment*) quando cobrem assuntos relacionados a outros países. Conclui-se preliminarmente que a abordagem jornalística de lideranças políticas populistas ao redor do mundo que tangenciam o espectro da extrema-direita e o tratamento de temas que possam colocar os princípios constitucionais dos Estados Unidos em xeque (ainda que em outros países tais princípios jurídicos sejam distintos) despontam como tendências destacadas dos estudos contemporâneos sobre discursos metajornalísticos.

Palavra-chave: Jornalismo; Metadiscurso; Brasil; Estados Unidos.

O objetivo desta comunicação, em sintonia com a proposta do *10º Colóquio Brasil-Estados Unidos de Estudos da Comunicação*, é apontar algumas observações preliminares sobre as tendências nas análises de discursos metajornalísticos na cobertura política brasileira por jornais estadunidenses. O conceito de metadiscurso jornalístico é debatido por autores como Carlson (2016) e Carlson e Lewis (2015) ao abordar o engajamento de agentes do campo profissional em discussões tanto internas quanto externas à profissão sobre seus fundamentos normativos. Para Carlson (2016, p.350, tradução nossa), o metadiscurso jornalístico busca “estabelecer definições e limites e emitir julgamentos sobre a legitimidade do jornalismo”. Ademais, Charaudeau (2002, p.303, tradução nossa) aponta que tal legitimidade é “tanto social (atribuída por status) quanto discursiva (construída por meio dos atos de fala)”.

¹ Trabalho apresentado no 10º Colóquio Brasil-Estados Unidos de Estudos da Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor associado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: marcos.paulo@ufms.br.

Em linha com Antolini, Silva e Vos (2024), parte-se aqui da hipótese de fundo trabalhada por Gans (1980) de que os veículos jornalísticos estadunidenses utilizam historicamente abordagens menos ancoradas no valor do distanciamento (*detachment*) quando cobrem assuntos relacionados a outros países que não os próprios Estados Unidos, isto é, permitem-se nesses casos afirmações e juízos mais explícitos ao construir conteúdos informativos sobre temas internacionais em comparação com os nacionais. Esta hipótese possui como pano de fundo o próprio processo histórico de legitimação - e de auto-legitimação - do jornalismo estadunidense na passagem do século XIX para o século XX a partir da defesa de princípios como a objetividade e de papéis jornalísticos (*journalistic roles*) como a vigilância dos poderes constituídos (*watchdog role*) e do zelo pelo estado democrático de direito (*democratic role*) (Schudson, 1978; Vos, Finneman, 2017).

Nesse contexto, pesquisas sobre a história da imprensa nos Estados Unidos têm mostrado uma dinâmica de afastamento dos jornalistas oriundos da mídia *mainstream* de um debate público mais explícito, evitando embates diretos com políticos locais em assuntos partidários e evitando-se a quebra do contrato simbólico do princípio da “independência política” (Gans, 1980; Hamilton, 2019). Tal cenário diferencia-se absolutamente do contexto histórico da imprensa brasileira ao longo do século XX, que, mesmo após seu processo de “modernização” inspirado na tradição estadunidense (Lins da Silva, 1990; Albuquerque, 2010), engajou-se inicialmente e determinantemente na legitimação do golpe civil-militar de 1964 (Machado da Silva, 2014; Napolitano, 2021) e, posteriormente, viu-se violentamente confrontada por um regime autoritário com *modus operandi* calcado na censura, na prisão e na tortura e morte de jornalistas, advogando-se então pela abertura política.

No contexto mais recente dos Estados Unidos, com a ascensão de Donald Trump ao poder para seu primeiro mandato em 2016 e os sucessivos ataques à imprensa perpetrados desde então pela principal liderança do país (Carlson, Robinson, Lewis, 2021), criou-se um ambiente de auto-legitimação do jornalismo por vezes ambíguo, com o cuidado - ao menos em termos discursivos - de não transpassar os limites da politização da prática noticiosa. Um exemplo pertinente dessa inversão de valores consistiu no artigo-manifesto “*If Trump Runs Again, Do Not Cover Him the Same Way*:

A Journalist's Manifesto” (Sullivan, 2022), publicado em outubro de 2022 por uma colunista do tradicional jornal *The Washington Post* - curiosamente de propriedade de Jeff Bezos, magnata que posteriormente aproximou-se do segundo mandato de Donald Trump (Rosenblatt, 2025) - em defesa de uma postura mais assertiva contra políticos que façam ataques aos princípios históricos da “democracia estadunidense”:

Tem sido educativo para todos nós - uma percepção gradual de que os instintos e as convenções do jornalismo tradicional não têm sido suficientemente bons para este momento da história do nosso país. Nesta altura em que Trump se prepara para se candidatar de novo em 2024, vale a pena recordar as lições que aprendemos - e comprometermo-nos com o princípio de que, ao cobrir políticos que estão essencialmente a concorrer contra a democracia, o jornalismo à moda antiga já não será suficiente. (Sullivan, 2022, online, tradução nossa)³.

Paralelamente à emergência de Donald Trump ao poder na última década junto ao movimento nacionalista “*Make America Great Again*” (MAGA), outras lideranças de verve e argumentação similar ganharam terreno em diferentes partes do mundo (Grevin, 2016), com destaque para a América Latina (Kestler, 2022), onde recentes casos de lideranças populistas de direita passaram a obter protagonismo, incluindo Jair Bolsonaro (Brasil), José António Kast (Chile), Guido Manini Ríos (Uruguai) e Javier Milei (Argentina).

Especificamente no Brasil, sob o governo de Jair Bolsonaro (2019-2022), uma ampla gama de ataques ao campo jornalístico encontrou consonância com o surgimento de um ecossistema informacional de direita em diferentes plataformas de redes sociais na internet. Apesar das especificidades culturais do país, algumas das táticas políticas de Bolsonaro mostraram-se semelhantes às de outros líderes de extrema-direita na Europa, nos Estados Unidos e na América Latina, o que inclui ações e declarações que questionaram a ciência, negaram a gravidade de uma pandemia global, exacerbaram o nacionalismo e atacaram os direitos humanos e outros pilares da democracia, como a imprensa (Eatwell, Goodwin, 2018; Grevin, 2016; Kestler, 2022), não raramente

³ No original, em inglês: “It’s been an education for all of us — a gradual realization that the instincts and conventions of traditional journalism weren’t good enough for this moment in our country’s history. As Trump prepares to run again in 2024, it’s worth reminding ourselves of the lessons we’ve learned — and committing to the principle that, when covering politicians who are essentially running against democracy, old-style journalism will no longer suffice”.

acusando os jornalistas como disseminadores de “fake news” ou como inimigos da população (Sbaraini Fontes, Marques, 2022).

Não por acaso, uma tendência que emerge nos estudos sobre discursos metajornalísticos na cobertura política brasileira por jornais estadunidenses é a identificação de padrões consonantes de críticas a práticas políticas conservadoras dessas lideranças populistas que, mesmo em outras partes do globo, infringem valores considerados fundamentais no modelo norte-americano de democracia, como a liberdade de expressão e a liberdade de imprensa. Antolini, Silva e Vos (2024), nesse horizonte, por meio de uma análise de 221 textos publicados nos jornais *The New York Times* e *The Washington Post* durante a ascensão de Jair Bolsonaro ao poder, mostram como a grande imprensa estadunidense mobiliza dispositivos discursivos para legitimar os valores e os papéis jornalísticos historicamente advogados pela tradição local:

Esperávamos encontrar artigos de opinião com essa perspectiva tendo Bolsonaro como tema. O achado mais inesperado, entretanto, é que esse tipo de defesa está presente também no conteúdo informativo das notícias. Voltemos à Gans (1980): os jornalistas estadunidenses, quando falam do próprio jornalismo, costumam fazer isso por meio da cobertura internacional para evitar um posicionamento político direto, mas fazem-no ao mesmo tempo que reforçam a norma institucional do distanciamento na cobertura. Apesar de a amostra ter como tema principal um país estrangeiro, mostra-se fácil perceber nas notícias que o Brasil é colocado como uma nação que enfrenta ameaças da extrema-direita, como violações ou redução dos direitos humanos, ameaças a jornalistas e à imprensa e desinformação nas redes sociais. (Antolini, Silva, Vos, 2024, p. 292-293, tradução nossa)⁴.

Outro caso recente que endereçou a uma arena discursiva metajornalística foi o banimento pelo Supremo Tribunal Federal brasileiro da rede social “X” no país em agosto de 2024. Com sede nos Estados Unidos, a plataforma de propriedade do multimilionário Elon Musk possui um vasto mercado no território brasileiro, com cerca de 20 milhões de usuários (Sena, 2024), e teve suas atividades suspensas por se negar a

⁴ No original, em inglês: “We expected to find opinion pieces with that perspective having Bolsonaro as a subject. The more unexpected finding is this type of defense being present in news pieces as well. We can come back to Gans (1980): US journalists, when talking about journalism itself, do so through international coverage to avoid direct political positioning, but do so while also reinforcing the institutional norm of detachment. Even though the sample has a foreign country as its main topic, it’s easy to perceive in the news articles that Brazil is but one country facing far-right threats, such as: violations or declines in human rights, threats to journalists and press, and misinformation on social media”.

excluir da rede social contas identificadas pela justiça nacional como promotoras de conteúdos antidemocráticos - o que é proibido pela Constituição brasileira -, majoritariamente relacionadas aos ataques à capital federal Brasília em 8 de janeiro de 2023.

O embate entre a plataforma e o judiciário brasileiro não tardou a repercutir tanto na imprensa brasileira quanto na estadunidense com vasto conteúdo para análises discursivas sobre auto-legitimação do jornalismo. Em estudo ainda em desenvolvimento com os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Globo*, no Brasil, e *The New York Times*, *The Washington Post* e *The Wall Street Journal*, nos Estados Unidos, Rossi, Silva e Vos (2025) indicam preliminarmente que os veículos dos dois países abordaram a disputa entre o Estado brasileiro e a empresa de Elon Musk como uma batalha em torno do pano de fundo da “liberdade de expressão”. Todavia, enquanto os jornais estadunidenses tendem a enquadrar o banimento da plataforma como um agravo ao direito inegociável à expressão, os veículos brasileiros inclinam-se a tratar o mesmo ato como uma medida extrema, mas voltada à defesa da soberania nacional e aos preceitos constitucionais do país (Rossi, Silva, Vos, 2025).

Portanto, as observações iniciais elencadas nesta comunicação indicam que a cobertura jornalística de temas políticos pontiagudos no Brasil por parte da imprensa *mainstream* - a chamada “*legacy media*” - nos Estados Unidos revelam importantes achados em torno do metadiscurso jornalístico neste momento histórico de crise de legitimação do campo profissional (Vos, Thomas, 2018; Carlson, Robinson, Lewis, 2021; Christofolletti, 2019). Em síntese, a abordagem jornalística de lideranças políticas populistas ao redor do mundo que tangenciam o espectro da extrema-direita - numa similaridade ao posicionamento político de Donald Trump e de parcela crescente do partido republicano - e o tratamento de temas que possam colocar em xeque princípios constitucionais dos Estados Unidos (a exemplo da tradicional primeira emenda da Constituição de 1791), ainda que em outros países os princípios jurídicos sejam distintos (caso do Brasil), apontam - no interior dos respectivos contextos históricos das tradições políticas e midiáticas em crivo - para algumas tendências mais destacadas dos estudos contemporâneos sobre discursos metajornalísticos.

Referências

- ALBUQUERQUE, A. A modernização autoritária do jornalismo brasileiro. *Alceu*, v. 10, n. 20, p. 100-115, 2010.
- ANTOLINI, M. C.; SILVA, M. P.; VOS, T. P. **Metajournalistic Discourse in US Coverage of Brazil: Journalistic Roles and Values Related to Threats to Democracy**. *Journalism Studies*, v. 26, n. 3, p. 279–296, 2024.
- CARLSON, M. Metajournalistic Discourse and the Meanings of Journalism: Definitional Control, Boundary Work, and Legitimation. *Communication Theory*, v. 26, n. 4, p. 349–368, 2016.
- CARLSON, M.; ROBINSON, S.; LEWIS, S. C. **News After Trump: Journalism's Crisis of Relevance in a Changed Media Culture**. New York: Oxford University Press, 2021.
- CARLSON, M.; LEWIS, S. C. **Boundaries of Journalism: Professionalism, Practices and Participation**. New York: Routledge, 2015.
- CHARAUDEAU, P. A Communicative Conception of Discourse. *Discourse Studies*, v.4, n. 3, p. 301–318, 2002.
- CHRISTOFOLETTI, R. **A crise do jornalismo tem solução?** Barueri: Estação das Letras e Cores, 2019.
- EATWELL, R.; GOODWIN, M. **National Populism: The Revolt Against Liberal Democracy**. London/New York: Penguin Random House UK, 2018.
- GANS, H. J. **Deciding What's News: A Study of CBS Evening News, NBC Nightly News, Newsweek, and Time**. New York: Vintage Books, 1980.
- GREVIN, T. **The Rise of Right-Wing Populism in Europe and the United States: A Comparative Perspective**. Friedrich Ebert Stiftung, 2016. Disponível in: <https://library.fes.de/pdf-files/id/12892.pdf>. Acesso em: 21.jun.2025.
- HAMILTON, J. M. **Journalism's Roving eye: A History of American Foreign Reporting**. Baton Rouge: Louisiana State University Press, 2009.
- KESTLER, T. Radical, Nativist, Authoritarian - Or All of These? Assessing Recent Cases of Right-Wing Populism in Latin America. *Journal of Politics in Latin America*, v. 14, n. 3, p. 289-310, 2022.
- LINS DA SILVA, C. E. **Adiantado da hora: a influência americana sobre o jornalismo brasileiro**. São Paulo: Summus, 1990.
- MACHADO DA SILVA, J. **1964: Golpe midiático-civil-militar**. Porto Alegre: Sulina, 2014.
- NAPOLITANO, M. **1964: História do regime militar brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2021.
- ROSENBLATT, L. Once dubbed a 'woke' billionaire, Jeff Bezos changes his tune on Donald Trump. *The Seattle Times*, 17 de janeiro de 2025. Disponível em:

<https://www.seattletimes.com/business/amazon/once-dubbed-a-woke-billionaire-jeff-bezos-changes-his-tune-on-trump/>. Acesso em: 21.jun.2025.

ROSSI, M.; SILVA, M. P.; VOS, T. P. Freedom of Speech or Democratic Role? Metajournalistic Discourse in U.S. and Brazilian Newspaper Coverage of the X Ban in Brazil. In: **Abstracts Program of the 75th Annual International Communication Association Conference (ICA 2025)**, p. 260, 2025.

SBARAINI FONTES, G.; MARQUES, F. P. J. Defending democracy or amplifying populism? Journalistic coverage, Twitter, and users' engagement in Bolsonaro's Brazil. **Journalism**, v. 24, n. 8, p. 1634–1656, 2022.

SCHUDSON, M. **Discovering the news: a social history of American newspapers**. New York: Basic Books, 1978.

SENA, V. Sem o Brasil, X de Musk perderia 20 milhões de usuários enquanto tenta arrumar as finanças. **Folha de S.Paulo**, 30 de agosto de 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2024/08/sem-o-brasil-x-de-musk-perderia-20-milhoes-de-usuarios-enquanto-tenta-arrumar-as-financas.shtml>. Acesso em: 21.jun.2025.

SULLIVAN, M. If Trump Runs Again, Do Not Cover Him the Same Way: A Journalist's Manifesto. **The Washington Post**, 12 de outubro de 2022. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/magazine/2022/10/12/margaret-sullivan-how-media-should-cover-trump-next-campaign/>. Acesso em: 21.jun.2025.

VOS, T. P.; FINNEMAN, T. The early historical construction of journalism's gatekeeping role. **Journalism**, v. 18, n. 3, p. 265-280, 2017.

VOS, T. P.; THOMAS, R. J. The discursive construction of journalistic authority in a post-truth age. **Journalism Studies**, v. 19, n. 13, p. 2001-2010, 2018.